



## SÊNECA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO HOMEM ROMANO

Lorena Munhoz da Costa<sup>1</sup>; Reginaldo Aliçandro Bordin<sup>2</sup>

**RESUMO:** No presente trabalho foi realizado um estudo das propostas e do conceito de educação em Lucius Annaeus Sêneca (4? a.C. – 65 d.C.), considerado um dos mais influentes pensadores romanos. Nascido em Córdoba, na Espanha, estudou filosofia clássica e teve importantes cargos políticos. Sêneca, ao perceber o ambiente corrupto de sua época, propõe ao homem romano, uma regra de proceder fundada na razão e submissão às leis da Natureza universal, o *logos*. Para isso, considerava necessário buscar a tranqüilidade da alma e o ócio produtivo, temas da maioria de suas obras. Assim, na ânsia de compreender as contradições de seu tempo, Sêneca deu importante contribuição à educação, objetivando a formação moral do homem romano. Atualmente, sua leitura torna-se importante na formação acadêmica, uma vez que os complexos problemas que enfrentados na atualidade podem ser comparados aos da vida romana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sêneca; Educação; Antigüidade romana.

### INTRODUÇÃO

A situação da vida romana deu condições para o desenvolvimento do estoicismo, escola filosófica grega que encontrou em Lucius Annaeus Sêneca seu mais ilustre representante. Nascido em Córdoba, na Espanha, cedo foi levado para Roma onde pôde desenvolver seus estudos em filosofia e retórica. Sêneca teve contato com a política atuando em importantes cargos públicos: foi senador em 31 d.C. e preceptor de Nero, futuro imperador romano, em 50 d.C. Na mesma época, acumulou fortuna, prestígio e inimigos.

A vida filosófica e cultural desse pensador foi intensa. Consta-se que teve contato com centros culturais importantes, como Alexandria. Conheceu alguns filósofos, entre os quais, Queremon e Filón (20 a.C. – 50 d.C.). Sua produção foi muito rica e diversa. Em suas obras, refletiu a preocupação com a vida política e moral, além de pensar a formação do homem romano. Sêneca também procurou entender os problemas mais comuns da vida romana: a política, as intrigas palacianas e uma fina análise da condição psicológica do homem de seu tempo são constantes em seus textos.

No que diz respeito ao seu pensamento filosófico, apresentou características ecléticas. Sêneca afirma a necessidade de ouvir todas as vozes, de buscar sempre mais verdades e de repensá-las. É possível, escreveu o filósofo, discutir com Sócrates, encontrar a paz em Epicuro e vencer a natureza humana com os estóicos (SÊNECA, 1993, p.46).

Este trabalho objetiva, portanto, compreender as práticas educativas do homem romano a partir da perspectiva de Sêneca e o papel da educação em sua formação.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia. Departamento de Psicologia Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Participante do Programa de Incentivo à Iniciação Científica do Cesumar – PICC. (lo\_munhoz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. (r.a.bordin@oul.com.br)

## 2 MÉTODO

O presente trabalho terá como direcionamento resgatar o conceito de educação em Sêneca, a partir da leitura e análise de seus trabalhos, principalmente a partir dos livros *Sobre a Brevidade da Vida*, *Tranqüilidade da alma* e *Sobre a firmeza do Homem Sábio*. Tendo em vista que foi escrito em um contexto social e político específico, o trabalho levará em conta suas tendências ideológicas e seus desejos, seja como pensador romano ou como político.

O método que permite entender o homem enquanto sujeito histórico, determinado pelas contradições econômicas e sociais é o materialismo histórico, motivo de privilegiá-lo na análise das fontes, já citadas. Caberá fazer um cotejamento das propostas filosóficas e pedagógicas, procurando refletir os textos de Sêneca em busca das concepções sobre o homem, a educação, a moral e a consciência, vinculada com as transformações sociais de sua época, bem como suas atividades.

Sêneca colocou em destaque a capacidade individual do homem para se educar. Segundo ele, a chave da formação estava no esforço individual, na capacidade de se autodirigir para o fim pretendido, a felicidade. Além disso, a educação, em Sêneca, cumpria a função de formar o homem segundo os critérios da virtude, o que permite encaminhá-lo à verdade. Por virtude, Sêneca definia a disposição de superar os vícios, vencer os medos e manter a retidão moral. Outra característica da educação era a importância atribuída à sabedoria. O saber não se limitava à compreensão das leis do universo ou dos fundamentos da realidade, mas era principalmente a prática da virtude e da vida feliz (LI, 1998).

Com essas características, a educação proposta por Sêneca procurou habilitar o homem a responder as necessidades materiais e espirituais de seu tempo, ao priorizar conteúdos práticos e morais.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As influências do estoicismo podem ser evidenciadas quando Sêneca sugere ao homem a superação dos vícios por meio da *ataraxia*, isto é, a ausência de paixões e de perturbações do espírito. Segundo ele, o apego às riquezas, ao luxo, aos jogos de guerra e à ambição não permite o indivíduo discernir a verdade, mantendo-o preso às paixões e impedindo-o de ser feliz (SÊNECA, 1993).

Em contrapartida, Sêneca propõe uma regra de agir fundada na razão que avalia os meios de atingir a felicidade. Exortou o homem a desprezar os prazeres sensíveis e dedicar o tempo para a meditação filosófica, condição que o eleva à sabedoria. Em sintonia com as necessidades de seu tempo, a filosofia de Sêneca procurou priorizar a condição moral do homem, visto o ambiente corrupto de sua época. Não se tratava de especular sobre os preceitos éticos, mas avaliar as condutas consideradas corretas. Essa preocupação do filósofo romano estava.

Outro aspecto importante de seu pensamento foi a descoberta da psicologia humana. O estóico descobriu na consciência uma força espiritual e moral. Segundo ele, além de Deus que é juiz das ações humanas, a consciência guia a vida moral indicando ao homem o bem e o mal. Somente o sábio, aquele que dispõe do ócio para avaliar, pode administrar a vida com parcimônia e alcançar a suprema felicidade. O sábio se converteu no ideal de homem virtuoso porque pode “consultar” a sua consciência e decidir pelo bem (REALE, 1994).

A busca pela consciência, como mediadora do agir humano, é também o retorno à alma para libertar-se do corpo e alcançar a pureza. Para isso, faz-se necessário procurar a tranqüilidade da alma e o ócio produtivo, a fim de alcançar a regra suprema da moralidade: viver segundo a natureza. E viver segundo a natureza significa, para o homem, viver segundo a razão, submetendo-se espontaneamente à fatalidade das leis cósmicas, cuja inexorabilidade do espírito – ataraxia – consiste a virtude que é o único bem, a felicidade suprema (BORDIN, R. A.; PEREIRA MELO, J.J.; PEREIRA, F. I., 2001).

Sua filosofia buscava o preparo do corpo e do espírito para superar os sofrimentos do mundo, o que indica a preocupação de Sêneca com os problemas de sua época. A educação consistia num meio de combater os vícios que, na sua concepção, atrapalhavam a vida individual e a comunidade. Sêneca elaborou uma proposta pedagógica que tinha como fim, a formação de um homem cujo modelo baseia-se na noção de sábio, porque considerava que este não se desespera diante de acontecimentos indesejados e não se entrega aos ataques das paixões que podem causar sofrimentos, tanto ao indivíduo quanto ao coletivo (SÊNECA, 2006).

#### **4 CONCLUSÃO**

Sêneca, ao buscar responder às questões de seu tempo e ao desenvolver sua proposta pedagógica, deu grande contribuição à educação. Suas idéias tiveram importante influência no mundo ocidental, visto que seus princípios éticos e morais, no sentido de fazer o homem virtuoso e feliz, podem ser adequados aos complexos problemas que enfrenta atualmente. Nesse sentido, estudá-lo propicia uma compreensão não só do homem romano, mas também, do homem atual, mais especificamente ocidental.

#### **REFERÊNCIAS**

BORDIN, R. A.; PEREIRA MELO, J. J.; PEREIRA, F. I. p. 85-86, 2001. *Sêneca em sobre a brevidade da vida: um olhar sobre a formação do homem romano*. I Jornada de Estudos Antigos e Medievais. Maringá, 2001.

LI, Willian. Introdução. In. SÊNECA, L. A. *Sobre a Brevidade da Vida*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994. Vol. IV, seção II

SÊNECA, L. A. *Sêneca: A Tranqüilidade da Alma / A Vida Retirada*. São Paulo: Escala, 2006. Col. Grandes Obras do Pensamento Universal.

SÊNECA, L. A. *Sobre a Brevidade da Vida*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

